

AQUARELANDO A ALFABETIZAÇÃO NO CAP-UFRR: PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DA VALORIZAÇÃO MUSICAL LOCAL¹

Júlia Medeiros Dantas²
Marnilde Silva de Farias³
Eugênia Karla Ferreira de Sousa Villória⁴
Verônica Teodora Pimenta⁵

RESUMO

Este trabalho foi produzido interdisciplinarmente com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima (CAp-UFRR), com a proposta de desenvolver saberes dos componentes curriculares a partir da valorização da arte e literatura locais, além da compreensão dessa contribuição para o desenvolvimento cultural de Roraima e da Amazônia. As canções interpretadas pela roraimense Euterpe no álbum “Colorindo” (2019), voltado para o público infantil, foram utilizadas como gênero facilitador do processo de ensino-aprendizagem e da alfabetização dos estudantes. A proposta deste disco é propiciar canções que despertam a imaginação da criança em uma aquarela musical lúdica e divertida, com o objetivo de valorizar e construir um cancioneiro infantil amazônico, além de ressaltar as cores da Amazônia. A fim de, principalmente, propiciar um espaço de conhecimento, escuta, compreensão, leitura e escrita, pesquisa, interpretação, produção e construção de apresentação visual, musical e corporal, as músicas que compõem o álbum foram apresentadas e abordadas nas propostas dos componentes curriculares envolvidos no projeto, proporcionando reflexões, mensagens, rimas e danças autorais. Libâneo (2001) reflete sobre a diversificação das atividades educativas como uma ferramenta para uma ampliação na disseminação de saberes. Buscando proporcionar experimentações diversas previstas na BNCC, esses processos foram incentivados e orientados com o intuito de fomentar uma aprendizagem significativa. Considerou-se a música no seu sentido artístico, comunicativo e educativo. Durante o processo, foram priorizadas metodologias ativas, com atividades contextualizadas, orientadas, por meio das quais as docentes atuaram como propositoras e os discentes tiveram autonomia para criar, modificar, brincar e significar a alfabetização a partir das produções apresentadas. A culminância do projeto resultou na produção de aquarelas, coreografias e brincadeiras que foram socializadas pelas crianças com a comunidade escolar na ação de extensão “Cores e Linguagens: Literatura em/de Roraima”, no ano de 2023.

Palavras-chave: Alfabetização, Ensino de Dança, Corporalidade, Desenvolvimento Cultural, Música.

¹ Relato de experiência do Projeto de Ensino desenvolvido no Colégio de Aplicação- UFRR.

² Mestre em Antropologia Social pela UFRR, Professora EBTT do CAp-UFRR, julia.dantas@ufr.br.

³ Doutora em Educação pela UFAM, Professora EBTT do CAp-UFRR, marnilde.farias@ufr.br.

⁴ Mestre em Ensino de Ciências pela UERR, Professora EBTT do CAp-UFRR, eugenia.villoria@ufr.br.

⁵ Doutora em Artes pela UFMG, Professora EBTT do CAp-UFRR, veronicateodorapimenta@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O Colégio de Aplicação (CAp-UFRR) é uma instituição de ensino pública, federal, vinculada à Universidade Federal de Roraima e que oferta Ensino Básico, mais especificamente do 1º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais à 3ª Série do Ensino Médio. Segundo Libâneo (2012), é comum percebermos currículos diversificados, integradores e emancipadores em espaços privados, contrastando com um cenário de acolhimento social proposto pela escola pública, tecendo uma clara crítica aos vícios existentes no que tange a educação nacional.

Buscando romper com esses paradigmas, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima que preza pela educação do sujeito de forma integral, promove um currículo diversificado que busca integrar conteúdos e desenvolvê-los cientificamente, explorando diferentes metodologias e espaços para a disseminação desses saberes.

As turmas do CAp-UFRR são compostas por até 25 discentes que possuem uma proposta de currículo aprovada pelo colegiado da escola. A configuração atual dos componentes curriculares de oferta obrigatória para os estudantes matriculados na instituição busca atender ao que consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a oferta de componentes das grandes áreas: Ciências da Natureza, Linguagens, Matemática e Ciências Humanas.

Nessa introdução, falaremos brevemente sobre essa configuração de distribuição de componentes, para que o leitor possa entender como ocorreu a integração destes no desenvolvimento do projeto, estabelecendo uma relação entre as atividades desenvolvidas, as metodologias adotadas e os resultados obtidos.

Na etapa de ensino em questão, na área de Ciências da Natureza o componente ofertado é Ciências, enquanto na área de Ciências Humanas, são apresentados os componentes de História e Geografia. A Matemática está dentro da área com o mesmo nome e resta especificar os componentes envolvidos na área de Linguagens.

Nesta área estão compreendidos, além da Língua Portuguesa e da Educação Física, o ensino da Arte em suas diferentes manifestações. Logo, os discentes têm como componentes curriculares aulas de Dança, Música e Artes Visuais. Conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 26, §6º “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (Brasil, 2016).

O trabalho “Aquarelando a Alfabetização” foi desenvolvido de maneira interdisciplinar pelas autoras deste relato, com o primeiro ano do ensino fundamental anos iniciais, integrando os componentes lecionados no Primeiro Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. O projeto desenvolvido foi apresentado na ação de extensão Cores e Linguagens, projeto extensionista promovido pelo Colégio de Aplicação que, no ano de 2023, em sua décima edição, teve como tema “Literatura em/de Roraima”.

A culminância do projeto Cores e Linguagens ocorreu em 17 de julho de 2023 e o trabalho que inspira este relato, com o título de “Aquarelando a alfabetização no CAP: proposta de ensino aprendizagem a partir da produção musical do disco “COLORINDO” da cantora e compositora roraimense Euterpe”, teve como objetivo principal realizar um planejamento e desenvolvimento pedagógico multidisciplinares, tendo como foco a valorização da arte e da produção musical locais, além da compreensão acerca de sua contribuição para o desenvolvimento cultural do estado de Roraima e da Amazônia.

Para tanto, propusemos abordar pedagogicamente, nos diferentes componentes curriculares envolvidos, as músicas enquanto um gênero facilitador do processo de ensino e aprendizagem e na alfabetização das crianças que então se encontravam matriculadas no Primeiro Ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. .

Como elucida Pacheco (2014), em sua obra “Aprender em comunidade”, quanto à sua proposta de combate ao analfabetismo:

“(…) a escola, que ainda temos, alfabetiza turmas, ensinando a todos do mesmo modo, como se de um só ser humano se tratasse, recorrendo, predominantemente, à metodologia por ti criticada, produzindo trinta milhões de analfabetos. (...) Mas um povo que dispõe de educadores criativos já funde novas tecnologias com tecnologias sociais, produz comunidades físicas e digitais, consciente de que, para novos tempos, deverão ser concebidas novas

construções sociais, nas quais não restem quaisquer vestígios de ranço da velha escola.” (Pacheco, 2024. p.68-69)

Podemos perceber a importância que Pacheco lança sobre novas metodologias, que busquem significar os processos de ensino e de aprendizagem, entendendo que esses acontecem de formas recíprocas e simultâneas entre educadores e educandos.

A criança precisa aprender a se movimentar no espaço antes de aprender a sustentar um lápis, que é necessário o movimento abstrato e amplo antes da repetição sistemática de movimentos que darão forma às letras ou ao reconhecimento delas. O professor precisa proporcionar espaços para essa exploração, criando estratégias únicas para cada público, cada turma ou indivíduo. O estudante precisa brincar, a alfabetização carece da ludicidade para envolver os sujeitos nesse processo.

Este trabalho corresponde a um relato de experiência a partir da intervenção pedagógica de um grupo de docentes a fim de promover a valorização cultural, literária e musical de Roraima. A proposta de ensino partiu da ideia de construir uma abordagem que permitisse trabalhar de maneira interdisciplinar e tendo o disco “Colorindo”, da cantora roraimense Euterpe, como ponto em comum.

A narrativa aqui apresentada descreve de forma sucinta as atividades, materiais e resultados obtidos com essa experimentação que contou com diferentes abordagens metodológicas, desde pesquisas bibliográficas e entrevistas, feitas pelos discentes e referente à cantora e sua discografia, a produção de obras artísticas, como apresentações de coral, dança e aquarela, produzidas pelos próprios discentes. A seguir, nos resultados, descreveremos melhor essas atividades artístico-pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse relato de experiência compartilha alternativas metodológicas no processo de alfabetização, com propostas interdisciplinares, valorizando o protagonismo discente por meio de abordagens ativas e dinâmicas, colocando em evidência a arte, o movimento inventivo e expressivo, o brincar e o aprender.

A artista roraimense Euterpe produziu um trabalho voltado para o público infantil que foi lançado em 2019. A proposta do disco é propiciar canções que despertem a imaginação da criança em uma aquarela musical lúdica e divertida com objetivo de valorizar e construir um cancioneiro infantil amazônico, ressaltando as cores da Amazônia.

Com a intenção de propiciar um espaço de conhecimento, escuta, compreensão, leitura e escrita, pesquisa, interpretação, produção e construção de apresentação visual, musical e corporal, as músicas que compõem a discografia foram apresentadas e utilizadas nas aulas regulares dos componentes curriculares, proporcionando reflexões, mensagens e rimas;

Cada docente explorou as músicas conforme o planejamento e cronograma de ensino, integrando as obras da artista ao cotidiano pedagógico, considerando a música no seu sentido artístico, comunicativo, educativo e promovendo diálogo entre as práticas de ensino-aprendizagem com as habilidades específicas previstas na BNCC para cada um dos componentes curriculares. .

Portanto, esta proposta surgiu da intenção de apresentar conteúdos nas aulas de forma interativa a contemplar as letras, sons, ritmo, oralidade e variedade musical, bem como valorizar a artista local e a cultura da região amazônica, considerando a produção como uma ferramenta lúdica e dinâmica na alfabetização.

As atividades relacionadas ao projeto tiveram início no dia 02 de maio de 2023, com a apresentação do disco para as crianças. Os estudantes puderam ouvir as diferentes composições musicais e conhecer um pouco sobre a obra e estilo da cantora.

Os discentes também realizaram pesquisas sobre Euterpe e produziram diferentes trabalhos a partir de fruição e de produções interpretativas acerca da obra da cantora, traduzindo as músicas em aquarelas, desenhos, brinquedos e movimento até a culminância do evento Cores e Linguagens no dia 17 de junho daquele mesmo ano.

Os materiais utilizados foram equipamento de som, como caixas de som portátil, além de vídeo, data show, quadro, pincel, atividades impressas, desenhos impressos, cola, papel colorido, tinta guache, TNT e instrumentos musicais.

A apresentação final foi realizada com uma série de produtos oriundos das aulas, contando com uma instalação artística, com aquarelas monocromáticas em tons de azul ou amarelo.

Os estudantes elegeram uma música para apresentarem em forma de coral para comunidade acadêmica. “Tudo tem um toque azul”, canção escolhida pela turma, foi coreografada pelos estudantes com o auxílio das professoras de Arte/Dança e Educação Física. A apresentação da dança e coral ocorreu na quadra poliesportiva do CAP-UFRR e teve a participação especial de Euterpe.

As atividades interdisciplinares envolveram as disciplinas de Geografia, Matemática, Ciências, Arte/Música, Arte/Dança, História, Língua Portuguesa e Educação Física.

Nas aulas de Geografia, História e Língua Portuguesa apresentou-se o disco Colorindo para as crianças e, a partir dessa aquarela musical, desenvolveram-se inúmeras atividades. Destacamos aqui o processo de criação da rima, a produção de cartões para as famílias, confecção de brinquedos - que foram utilizados na coreografia e apresentação de coral - além de explorar o que estava sendo trabalhado como conteúdo programático previsto em planejamento.

Confecção de Cartazes com o tema “Tudo tem um toque azul”



Fonte: autoras, 2023.

Filtro de cores confeccionado pelos discentes.



Fonte: autoras, 2023.

Enquanto isso, a professora de Ciências e Matemática, além de utilizar as músicas do disco em suas aulas, desenvolveu um roteiro para entrevista com a cantora Euterpe. Os discentes produziram uma linha do tempo, com as principais obras da artista. Os estudantes, mediados pela professora Eugênia, convidaram Euterpe para o evento. O convite foi proposto pelas crianças na intenção de conhecerem pessoalmente a artista e poderem entrevistá-la.

Instalação do trabalho “Aquarelando a Alfabetização”



Fonte: acervo pessoal da Euterpe, 2023

Linha do tempo e Euterpe - Cores e Linguagens 2023



Fonte: acervo pessoal da Euterpe, 2023.

O professor de música utilizou diversas músicas do álbum para trabalhar os conteúdos específicos de sua disciplina com as crianças, apresentando um repertório local e diversificado, valorizando não só a cultura roraimense, mas explorando o vocabulário regional e um cancionário infantil alternativo.

É importante destacar que apesar da segmentação por componente, tanto o planejamento quanto o desenvolvimento das atividades ocorreu de forma integrada. Todos os professores envolvidos participavam ativamente e acompanharam o desenvolvimento e resultados, podendo realizar ajustes e sugerir encaminhamentos. Quando falamos de um projeto integrador essa troca em tempo real é vital para o êxito das atividades.

Nas aulas de Educação Física utilizamos as músicas do disco para explorar os movimentos naturais, a criatividade e propor atividades psicomotoras para as crianças. Uma das atividades consistia em contar histórias a partir das músicas, recitando-as e convidando as crianças a se movimentarem conforme o que era narrado, imitando animais e movimentos referente a elementos que surgiam na narrativa.

A ginástica historiada é uma proposta de movimentação livre, onde os estudantes realizaram interpretações do que estava sendo narrados, hora imitando a correnteza do rio, ou sanhaçu. As crianças eram convidadas a explorar o espaço e seus movimentos, criando repertório inventivo a partir das canções de Colorindo.

Processo de construção coreográfico- apreciação das sugestões dos pares



Fonte: autoras, 2023.

Essa atividade, assim como aquelas propostas no componente de Dança, com incentivo a experimentação e fruição do movimento livre e criativo, fundamentaram a construção da coreografia apresentada pelos estudantes na Culminância do projeto.

Brincadeira com balões coloridos- controle de movimento



Fonte: autoras, 2023.

Ginástica historiada a partir da recitação das músicas do disco Colorindo



Fonte: autoras, 2023.

Na composição da coreografia os discentes utilizaram o balangandã, brinquedo confeccionado durante as aulas da Prof^a Marnilde Farias, quando estudavam a música violeta, com tiras longas de papel crepom, de aproximadamente 60 cm de comprimento por 2 cm de largura, unidas por uma das pontas com o auxílio de fita adesiva, formando um espaço para empunhadura. O brinquedo orientou o movimento da coreografia por meio da percepção visual do movimento.

Balangandã- Violeta



Fonte: autoras, 2023.

Balangandãs azuis- Apresentação no evento Cores e Linguagens



Fonte: autoras, 2023.

Nas aulas de Arte/Dança, a professora Verônica Pimenta centralizou o trabalho em experimentações rítmicas e explorações espaciais com traçados de chão e níveis de movimento, o que se consolidou na criação de uma coreografia autoral, assinada pelas crianças e cujas movimentações expressassem a sua imaginação. A partir dessas criações autorais, foi mediada com as crianças a compreensão da linguagem da Dança enquanto prática de significação humana, com intervenção direta na vida social, no caso a vida escolar, suas metodologias que implicam na construção do protagonismo infantil.

A metodologia de composição em Dança foi, portanto, a criação coletiva, baseada no aproveitamento de gestos propostos pelas crianças. Essas movimentações também foram costuradas por meio de brincadeiras, como o “O mestre mandou”. A liderança das próprias crianças a cada jogo consistiu, portanto, em combinados coreográficos. Por fim, a soma de todas essas práticas materializou a fruição e experimentação cinestésica e movente, capaz de associar linguagens visuais, corporais e verbais.

Nas aulas de Arte/Dança, a professora Verônica Pimenta centralizou o trabalho em experimentações rítmicas e explorações espaciais com traçados de chão e níveis de movimento, o que se consolidou na criação de uma coreografia autoral, assinada pelas crianças e cujas movimentações expressassem a sua imaginação. A partir dessas criações autorais, foi mediada, com os estudantes a compreensão da linguagem da Dança enquanto prática de significação humana, com intervenção direta na vida social,

na vida escolar, suas metodologias que implicam na construção do protagonismo infantil. A metodologia de composição em Dança foi, portanto, a criação coletiva, baseada no aproveitamento de gestos propostos pelas crianças.

Essas movimentações também foram costuradas por meio de brincadeiras, como o “O mestre mandou”. A liderança das próprias crianças, a cada jogo consistiu, portanto, em combinados coreográficos. Por fim, a soma de todas essas práticas consistiu na fruição e experimentação cinestésica e movente, capaz de associar linguagens visuais, corporais e verbais.

Por meio das criações no componente curricular Arte/Dança, as crianças praticaram ainda o senso estético, associando as experiências simbólicas e com cores na experimentação de movimentos inventivos, além do reconhecimento da expressão corporal como arte. Eles praticaram, na mediação da construção coreográfica, a oralidade fundamentada na defesa de pontos de vista, do exercício de coletividade e de democracia entre os seus corpos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto consistiu em produzir espaços que preenchessem os vazios metodológicos para promoção de uma aprendizagem significativa dos conteúdos a partir da valorização da cultura local.

Euterpe, artista roraimense, canta as cores da Amazônia em seu disco “Colorindo”, trazendo pro repertório da sala de aula palavras ouvidas no cotidiano das crianças, criando melodias e letras de fácil compreensão a partir das cores, de objetos, cenários e sujeitos que fazem parte do cotidiano e regionalidade dos discentes.

A alfabetização por meio da expressão cultural promoveu um desenvolvimento significativo no processo de escuta atenta, fluência da linguagem, ritmo, memória e afetividade. Ao final do projeto, apenas 4 crianças apresentavam dificuldades de compreensão fonêmica.

AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento é destinado a essa equipe de colegas, parceiras e cientistas da educação que somam neste artigo. Sem esse esforço coletivo o trabalho não seria possível. Enquanto docentes e participantes de um espaço que preza pela inventividade, caminhar juntas é necessário.

Agradecemos, ainda, ao Professor Alexander Antony de Oliveira, do componente de Arte/Música, pela dedicação e orientação durante suas aulas, que contribuíram para nossos ricos resultados.

Agregamos à esta singela lista as cuidadoras da turma, Márcia Kelly Damasceno Messa e Maria Rosângela do Nascimento Oliveira, que nos auxiliam cotidianamente no nosso fazer pedagógico, dando suporte e abraçando todas as propostas.

Por último, mas não menos importante, à cantora Euterpe, pelo carinho e presença que abrilhantou nosso evento, prestigiando com muito zelo o trabalho desenvolvido em sua homenagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília. 2024. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf> . Acesso em: 03 maio 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez.1996.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB9394/96) para incluir a dança, a música, o teatro e as artes visuais no currículo da educação básica

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar. Curitiba. 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Educação e Pesquisa, São Paulo, 2012.

PACHECO, José. **Aprender em comunidade** / José Pacheco. -- 1. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2014. pág. 68-69. Disponível em: <<https://educacaoeterritorio.org.br/wp-content/uploads/2018/04/aprender-em-comunidade.pdf>> Acesso em: 25 de out. de 2024.